



## ESTUDO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE UMA MICROEMPRESA DE CERRO LARGO/ RS

## STUDY OF FINANCIAL CONDITION OF A CERRO DE MICROENTERPRISE LARGO / RS

Robson Antonio Tavares Costa<sup>1</sup>

Aline Hendges, Deise Wastwski<sup>2</sup>

Lisia Diel, Maiara Dresel, Marta Prudente<sup>3</sup>

Sirlei Kazmierczak<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar a situação financeira de uma microempresa do município de Cerro Largo/ RS. Os objetivos específicos são: Promover a inter-relação entre teoria e prática e conhecimentos em Administração Financeira de empresas; Analisar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa; Trabalhar análise vertical e horizontal da empresa; Analisar os principais indicadores de liquidez, estrutura, atividade e lucratividade; Analisar a estrutura econômica e financeira da empresa. O estudo da Administração Financeira de uma empresa é de extrema importância, para a melhor compreensão da administração e o funcionamento dentro das organizações, ela nos demonstra como funciona a atuação, na prática do profissional de Administração. E assim, aproximar a teoria trabalhada na disciplina de Administração Financeira com a prática na área de atuação dos Administradores. É de suma importância que esta empresa, após obter estas informações tome providências em relação as suas finanças, pois é esse o objetivo destes tipos de relatórios financeiros, permitir ao gestor ou proprietário da organização uma tomada de decisão mais segura e eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração financeira; Organização; Relatórios financeiros.

### ABSTRACT

This work has as main objective to assess the financial situation of a micro enterprise within the municipality of Cerro off / RS. The specific objectives are: To promote the interrelationship between theory and practice and knowledge in financial management of companies; Analyze the Balance Sheet and the Income Statement (DRE) of the company; Working vertical and horizontal analysis of the company; Analyze key liquidity indicators, structure, activity and profitability; Analyze the economic and financial structure of the company. The Financial Management of the study of a company is of utmost importance for the better understanding of the management and operation within organizations, it shows us how the operation works in practice Administration professional. And so, approach the theory worked in Financial Management course with practice on the scope of the Directors. It is extremely important that this company after this information to take action regarding their finances, because this is the purpose of these types of financial reports, allow the manager or owner of the organization a safer and more effective decision making.

**KEYWORDS:** Financial management; Organization; Financial reporting.

<sup>1</sup> Professor Doutor da Universidade Federal do Amapá;

<sup>2</sup> Graduada em Administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul;

<sup>3</sup> Graduada em Administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul;

<sup>4</sup> Graduada em Administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul;

## 1. INTRODUÇÃO

“A administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas” (Lemes Júnior; Rigo; Cherobim, 2010, p. 4).

O objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza dos acionistas da empresa. O administrador financeiro é o principal responsável pela criação de valor e pela mitigação de riscos e, para isso, se envolve nos negócios como um todo (Lemes Júnior; Rigo; Cherobim, 2010).

A administração financeira envolve basicamente a gestão de recursos financeiros. Como obter esses recursos e onde aplicá-los é a atividade principal do administrador financeiro. A obtenção de recursos diz respeito às decisões de financiamento, e sua utilização, às decisões de investimento e com resultados positivos. (Lemes Júnior; Rigo; Cherobim, 2010).

“O objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza os acionistas.” Para atingir esse objetivo, ela busca uma integração perfeita de três decisões estratégicas: de investimento, de financiamento e de resultados.(Lemes Júnior; Rigo; Cherobim, 2010, p. 5).

Segundo Sanvicente (2011, p. 15), uma dos possíveis maneiras de se caracterizar a função financeira de uma empresa é categorizar as áreas que exigem tomada de decisões pelos executivos responsáveis. Isso não nos diz o que esses executivos fazem especificamente, mas define o tipo de problema com o qual estão envolvidos. Costuma-se classificar esses problemas de duas maneiras: a) segundo áreas de decisões de investimento, financiamento, e utilização da lucro líquido; b) segundo tarefas de obtenção de recursos financeiros e análise da utilização desses recursos pela empresa.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a situação financeira de uma microempresa do município de Cerro largo/ RS. Os objetivos específicos são: Promover a inter-relação entre teoria e prática e conhecimentos em Administração Financeira de empresas; Analisar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa; Trabalhar análise vertical e horizontal da empresa; Analisar os principais indicadores de liquidez, estrutura, atividade e lucratividade; Analisar a estrutura econômica e financeira da empresa.

O estudo da Administração Financeira de uma empresa é de extrema importância, para à melhor compreensão da administração e o funcionamento dentro das organizações, ela nós demonstra como funciona a atuação, na prática do profissional de Administração. E assim, aproximar a teoria trabalhada na disciplina de Administração Financeira com a prática na área de atuação dos Administradores. A análise financeira por meio de indicadores visa avaliar, principalmente, a lucratividade e o risco da empresa. A função do administrador financeiro é examinar algumas relações entre diversos itens das demonstrações expressas sob a forma de índices financeiros, os quais fornecem aos administradores condições de enxergar de forma holística a estrutura econômica e financeira de qualquer organização.

Segundo Sanvicente (2011, p. 21), a função financeira compreende os esforços despendidos objetivando a formulação de um esquema que seja adequado à maximização dos retornos dos proprietários das ações ordinárias da empresa, ao mesmo tempo em que possa propiciar a manutenção de um certo grau de liquidez.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Tanto para grandes, quanto para pequenas empresas, os relatórios contábeis são indispensáveis por lei, e também para que haja uma transparência de todas as atividades financeiras desempenhadas pelas empresas, sem contar ainda na obtenção de todos os resultados atingidos pela empresa, se esta se encontra confortável no mercado financeiro, ou se à melhorias e revisões a serem feitas. A elaboração e controle desses relatórios contábeis

permite aos gestores e proprietários das empresas, uma tomada de decisão mais segura e correta.

Para isso conheceremos agora através de dados publicados, alguns dos relatórios contábeis mais comuns, tais como, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

## 2.1. BALANÇO PATRIMONIAL

“O Balanço Patrimonial é um retrato da empresa. É uma maneira conveniente de organizar e resumir o que a empresa possui (seus ativos), o que a empresa deve (seus exigíveis), e as diferenças entre os dois (patrimônio líquido da empresa), num dado momento” (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2011, p. 56).

Já para Padoveze (2010) o balanço representa, “Peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura”.

Sabemos que o balanço patrimonial é dividido em duas colunas, a que representa o ativo da empresa e outra que representa seu passivo, “O balanço patrimonial é constituído de duas colunas: a coluna do lado direito é denominado Passivo. A coluna do lado esquerdo é denominada Ativo” (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 15)

Vejamos então na concepção de autores o que abrange o ativo da empresa e o seu passivo. Para Lucíbios e Marion (2009, p.15) o Ativo “São todos os bens e direitos de propriedade da empresa, avaliáveis em dinheiro, que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa”. Como bens podemos citar máquinas, estoque, dinheiro entre outros, e como direitos, tudo que a empresa tem a receber, “Os direitos podem ser vistos como bens em posse de terceiros” (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p.16).

Estes bens e direitos podem ser classificados como circulantes ou permanentes. Segundo Ross; Westerfield; Jordan (2011) um ativo permanente tem uma vida longa, e pode ser tangível como um automóvel da empresa, ou ainda intangível, como uma marca, “Esses ativos não circulantes são compostos em quatro subgrupos que são: Realizável a longo prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível” (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p 16)

Para Lucíbios e Marion (2009) esses grupos podem ser assim definidos: realizável em longo prazo, sendo os ativos de menor liquidez que o circulante. Investimentos, como participações em outras sociedades e outras aplicações de característica permanente, como imóveis alugados a terceiros. imobilizado como ativos que muito dificilmente serão vendidos, pois não se destinam a venda, não tendo portanto liquidez.

Já o ativo circulante tem geralmente tempo de vida inferior a um ano, transformando-se em liquidez mais rápido é onde consta o disponível da empresa como o caixa ou banco, as contas que esta tiver a receber, os estoques que devem girar várias vezes ao ano e investimentos temporários.

“O lado direito do Balanço Patrimonial é representado pelo Passivo da organização, ou seja, tudo o que a empresa deve, e o seu patrimônio líquido.” O Passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento em que a dívida vencer será exigida (reclamada) a sua liquidação. “Por isso é mais adequado denominá-lo Passivo Exigível”. (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 17).

“Os exigíveis da empresa são o primeiro item apresentado no lado direito do longo prazo” (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2011, p. 56). O exigível de longo prazo são contas à pagar em períodos maiores de um ano, e o passivo circulante são obrigações com vencimento de curto prazo, menores de um ano.

Ainda do lado direito do balanço é apresentado o Patrimônio Líquido da empresa, este segundo Iudícibus e Marion (2009), mostra os recursos que foram aplicados pelos proprietários no empreendimento, seus investimentos iniciais, também chamado de Capital, se

os proprietários fizerem demais aplicações na empresa este capitais será aumentado.

A diferença entre o valor total dos ativos (circulante e permanente) e o valor total do exigível (circulante e a longo prazo) é o patrimônio líquido, também chamado de capital dos acionistas, ou capital próprio. Esse setor do balanço procura refletir o fato de que, se a empresa vendesse seus ativos e utilizasse o dinheiro para pagar todas as suas dívidas, o valor residual pertenceria aos acionistas. Assim o balanço fecha, pois o valor do lado esquerdo é sempre igual ao valor do lado direito. (ROSS; WESTERFIEL; JORDAN, 2011, p. 57).

## **2.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)**

Como sabemos a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um importante relatório contábil, elaborado para analisar a situação em que a empresa se encontra, se está progredindo nos negócios, através da obtenção de lucros, ou se algo está saindo de maneira insatisfatória, onde os prejuízos é que estão predominando, "A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas em determinado período (doze meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas, e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo)". (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 52)

"A DRE completa exigida por lei, fornece detalhes para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc." (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 53 ). A equação utilizada para o cálculo da DRE é Receita menos despesas, que originará o resultado, lucrou ou prejuízo.

Este tipo de relatório contábil, assim como no Balanço Patrimonial, também é dividido em grupos vejamos então alguns destes grupos.

"A Receita Bruta é o total bruto vendido no período. nela estão inclusos os impostos sobre vendas (os quais pertencem ao governo) e dela não foram subtraídas as devoluções (vendas canceladas) e os abatimentos (descontos) ocorridos no período." (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 54). Estes impostos são gerados no momento da venda, são eles: IPI, ICMS, PIS.

O custo das vendas difere dependendo o setor, segundo (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 54). Como exemplo usaremos empresas comerciais onde este é denominado "custo das mercadorias vendidas (CMV)".

O resultado do lucro operacional é calculado pela diferença entre o Lucro bruto e as Despesas Operacionais como enfatiza Iudícibus e Marion (2009) "O lucro operacional é obtido através da diferença entre o Lucro Bruto e as despesas operacionais".

As Despesas Operacionais são as necessárias para a continuidade das atividades da organização "São as necessárias para vender os produtos, administrar a empresa e financiar as operações" (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 57). As conhecidas Despesas de Vendas, Administrativas e Despesas Financeiras.

As Despesas de Vendas são "despesas com pessoal da área de venda, comissões sobre vendas, propaganda e publicidade... etc" (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 57). Tudo que é gasto para promover o produto até as mãos do consumidor.

De acordo com Iudícibus e Marion (2009), as Despesas Administrativas são as que servem para dirigir e gerir a empresa, tais como, honorários, salários e aluguéis de escritório. E as Despesas financeiras são entendidas como as remunerações ao capital de terceiros, as despesas devem ser menores que as receitas. Há ainda outras despesas operacionais nas quais podemos enquadrar os tributos.

Após todas essas despesas deduzidas, chegaremos a um lucro antes de serem descontados o Imposto de Renda (IR), chamado de lucro antes do IR, após descontado chegamos ao Lucro após o Desconto do Imposto de Renda. O Imposto de Renda incide sobre

o lucro da empresa.

E por fim, é chegado ao Lucro Líquido da empresa que é "A sobra pertencente aos proprietários (ou a entidade). Após a apuração do Lucro Depois do Imposto de Renda, faz-se a dedução das participações, previstas nos estatutos" (IUDÍCIBUS; MARION, 2009, p. 63). Após essas deduções, encontra-se o Lucro Líquido, que é a sobra líquida à disposição dos sócios ou acionistas.

### **2.3. ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL**

#### **2.3.1. ANÁLISE HORIZONTAL**

“Entende-se por análise horizontal de demonstrações financeiras o acompanhamento da evolução, no tempo, de um dado item de uma demonstração”. (SANVICENTE, 2011, p.172).

“Conseqüentemente, ela envolve o cálculo de porcentagens de variação de cada item considerado, entre um ano (ou período) e outro, quando se trata de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados”. (SANVICENTE, 2011, p.172).

Na análise horizontal é interessante relacionar variações de itens tais como vendas, patrimônio, lucros, custo de produtos vendidos, por exemplo, a indicadores como taxas de crescimento da economia como um todo, do setor ao qual pertence a empresa, como taxas de inflação, ou a evolução dos mesmos itens nos concorrentes mais próximos da empresa.(SANVICENTE, 2011).

Além dessas situações, a evolução de um item pode ser comparada à de outro, como indício de alguma relação presumida entre os dois. Por exemplo: custo dos produtos vendidos e estoque de produtos acabados. O crescimento mais rápido deste último pode refletir um investimento excessivo em estoques, imobilizando recursos que poderiam ser aplicados em outras áreas. Nessa altura, evidentemente, já estamos dando um passo na direção do uso simultâneo da análise horizontal, da análise vertical, e até de índices relacionando dois itens quaisquer de uma demonstração financeira. Isso ocorre devido à inegável complementaridade entre todos esses enfoques. (SANVICENTE,2011,p.173).

Um objetivo importante da análise horizontal é mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, poder comparar, ou seja, permitir que se tirem conclusões sobre a evolução da empresa. (MATARAZZO, 2010).

#### **2.3.2. ANÁLISE VERTICAL**

“Baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na análise Vertical do Balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do Ativo”. (MATARAZZO, 2010, p.170).

Segundo Sanvicente (2011, p.173) é necessário comparar as análises verticais de demonstrações de datas ou períodos diferentes para se puder chegar a uma explicação mais apropriada dos acontecimentos observados.

Um objetivo importante na análise vertical é poder mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa. (MATARAZZO, 2010).



## 2.4. ÍNDICES FINANCEIROS

“As demonstrações contábeis e financeiras de uma empresa podem servir para a construção de índices – grandezas comparáveis obtidas a partir de valores monetários absolutos – destinados a medir a posição financeira e os níveis de desempenho da empresa”. (SANVICENTE, 2011, p.177).

### 2.4.1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

#### 2.4.1.1. Índice de liquidez corrente

Este índice é representado pela fórmula:  $ILC = \text{Ativo circulante} / \text{Passivo circulante}$ . Que relaciona, através de um quociente, os ativos e passivos de mesmo prazo (curto) de vencimento, sendo uma das medidas mais usadas para avaliar a capacidade de uma empresa para saldar os seus compromissos em dia. (SANVICENTE, 2011).

#### 2.4.1.2. Índice de liquidez seco

Este índice é representado pela fórmula:  $ILS = \text{Ativo circulante menos estoque} / \text{Passivo circulante}$ . Este índice corresponde a uma tentativa de sanar as deficiências do índice de liquidez corrente, excluindo do ativo circulante o item estoques. Pode-se afirmar que quanto maior a diferença entre o ILC e o ILS de uma empresa, maior tende a ser a dependência da sua liquidez em relação à realização do valor dos seus estoques. (SANVICENTE, 2011).

#### 2.4.1.3. Índice de Liquidez imediata

Esse índice é representado pela fórmula:  $ILI = \text{Disponibilidades mais Aplicações Temporárias} / \text{Passivo Circulante}$ . Este índice é uma medida satisfatória da liquidez de uma empresa, comparando as obrigações de vencimento em curto prazo com que a empresa possui em dinheiro ou pode transformar em dinheiro como, por exemplo, letras de câmbio. (SANVICENTE, 2011).

#### 2.4.1.4. Capital de giro líquido

É representado pela fórmula  $CGL = \text{Ativo circulante menos Passivo circulante}$ . (SANVICENTE, 2011).

“Esta relação, fornece um valor monetário absoluto, corresponde à mesma noção subjacente ao índice de liquidez corrente, ou seja, à proporção de ativos transformáveis em dinheiro da empresa para saldar os compromissos com vencimento em curto prazo”. (SANVICENTE, 2011, p.178).

### 2.4.2. Índices de rentabilidade

Esse índice mostra as medidas variadas do lucro da empresa em relação a diversos itens, já que o próprio lucro possui significados diferentes. (SANVICENTE, 2011).

#### 2.4.2.1. Margem operacional líquida

“Este índice mede o êxito alcançado pela empresa na obtenção de preços de venda superiores aos custos (de produção, venda e administração) necessários para efetuar a

colocação dos produtos ou serviços junto aos consumidores ou usuários”. (SANVICENTE, 2011,p.179).

Este índice é representado pela fórmula  $MOL = \frac{\text{Resultado operacional mais Despesas Financeiras menos Receitas financeiras}}{\text{Receita operacional líquida}}$ . Esse item corresponde ainda à diferença relativa entre preços e custos médios dos produtos e serviços oferecidos pela empresa. (SANVICENTE, 2011).

#### **2.4.2.2. Margem líquida**

“Este índice compara o lucro pertencente aos acionistas com o volume de rendas gerado pela empresa em suas operações. É idêntico aos valores calculados na análise vertical da Demonstração de Resultados”. (SANVICENTE, 2011, p.180).

É representado pela fórmula  $ML = \frac{\text{Resultado líquido do exercício}}{\text{Receita operacional líquida}}$ . (SANVICENTE, 2011).

#### **2.4.3. Índices de eficiência operacional**

“Os índices a serem discutidos nesta categoria procuram medir a rapidez com que certos ativos (e um item do passivo) giram dentro de um exercício normal, dado o volume de operações então alcançado”. (SANVICENTE, 2011, p.181).

##### **2.4.3.1. Giro do estoque de produtos acabados**

É representado pela fórmula  $GE = \frac{\text{Custo dos produtos vendidos}}{\text{Estoque médio de produtos acabados}}$ . Nessa fórmula permite-se calcular o tempo médio de um giro completo. No presente caso, o número de dias ou meses obtido será uma indicação do período médio, em termos de vendas, representado pelo estoque mantido. Se relaciona também o volume médio investido em estoques ao montante vendido no período, já que os estoques são contabilizados ao custo, a menos que o valor de venda caia a nível mais baixo. (SANVICENTE, 2011).

##### **2.4.3.2. Giro do saldo de contas a receber**

Este giro é representado pela fórmula  $GCR = \frac{\text{Vendas a prazo}}{\text{Saldo médio de contas a receber}}$ . O resultado desse cálculo indica o número de vezes em que o saldo médio de operações de venda a crédito está contido no volume total de vendas nessas condições dentro de um período.(SANVICENTE, 2011).

“O índice de tempo médio, correspondente a  $365/GCR$ , é o que denominamos prazo médio de cobrança, refletindo o número efetivo de dias necessários, em média, para que os clientes da empresa efetuem os pagamentos devidos em operações a crédito”. (SANVICENTE, 2011,p.183).

##### **2.4.3.3. Giro do saldo de fornecedores de contas a pagar**

É representado pela fórmula  $GF = \frac{\text{Compras de materiais a prazo}}{\text{Saldo médio de fornecedores}}$ . Este quociente fornece o giro do saldo dos valores devido os fornecedores de materiais. Complementando esse giro há também o prazo médio de pagamento, dado por  $365/GF$ . (SANVICENTE, 2011).

#### 2.4.4. Índices de endividamento

São usados neste índice medidas de uso relativo de capital de terceiros pela empresa. Este índice pode ser representado pelas fórmulas que relacionam os saldos de exigibilidades a volumes totais do ativo que seguem:  $CTT = \text{Capital de terceiros} / \text{Ativo} = \text{Exigível} / \text{Total do ativo}$  e  $CTLP = \text{Capital de terceiros em longo prazo} / \text{Ativo} = \text{Exigível em longo prazo} / \text{Total do ativo}$ . (SANVICENTE, 2011).

### 3. METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, fez-se necessária a escolha de um estabelecimento comercial, industrial ou prestador de serviços do município de Cerro Largo ou municípios vizinhos, que disponibilizassem os dados necessários para a elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa, bem como para que se possa elaborar a Análise Horizontal e Vertical desses relatórios contábeis, e seus índices econômico-financeiros.

A empresa foi escolhida de forma intencional, a qual as integrantes do grupo já possuíam contato, esta não resistiu em fornecer os dados necessários, porém solicitou que a identidade do estabelecimento não fosse revelada, trata-se de uma empresa que comercializa produtos de bazar, livraria, entre outros.

Para o desenvolvimento do referencial teórico a utilização de materiais secundários como livros disponíveis na biblioteca da instituição de ensino, Universidade Federal da Fronteira Sul foi necessária.

Após coletados, os dados foram organizados e tratados através de textos e planilhas do Excel. A metodologia adotada neste trabalho é fazer o levantamento de campo dos dados com base teórica sobre o assunto e descrever a situação encontrada. A seguir os direcionadores da pesquisa na administração financeira.

### 4. RESULTADOS

#### 4.1. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

### Análise Horizontal e Vertical: Demonstração do Resultado do Exercício

Exercícios Findos em:	2010		2011		2010/2011
	Valor	AV	Valor	AV	AH
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>R\$ 60.107,49</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 77.278,81</b>	<b>100,00%</b>	<b>28,57%</b>
(-) Deduções da receita bruta	R\$ 1.688,24	2,81%	R\$ 2.125,19	2,75%	25,88%
<b>(=) Receita Líquida</b>	<b>R\$ 58.419,25</b>	<b>97,19%</b>	<b>R\$ 75.153,62</b>	<b>97,25%</b>	<b>28,65%</b>
(-) Custo de Mercadoria Vendida	R\$ 38.274,68	63,68%	R\$ 76.064,89	98,43%	98,73%
<b>(=) Lucro Bruto</b>	<b>R\$ 20.144,57</b>	<b>33,51%</b>	<b>-R\$ 911,27</b>	<b>-1,18%</b>	<b>-104,52%</b>



<b>(-) Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>R\$ 13.575,98</b>	<b>22,59%</b>	<b>R\$ 20.576,22</b>	<b>26,63%</b>	<b>51,56%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	R\$ 8.215,34	13,67%	R\$ 8.626,39	11,16%	5,00%
Despesas com pessoal e vendas	R\$ 4.403,46	7,33%	R\$ 11.139,78	14,42%	152,98%
Despesas Financeiras	R\$ 986,18	1,64%	R\$ 869,46	1,13%	-11,84%
Receita Financeira	R\$ 29,00	0,05%	R\$ 59,41	0,08%	104,86%
<b>(=) Resultado Operacional</b>	<b>R\$ 6.568,59</b>	<b>10,93%</b>	<b>-R\$ 21.487,49</b>	<b>-27,81%</b>	<b>-427,12%</b>
(+) Receitas Não Operacionais	R\$ 111,70	0,19%	R\$ 0,00	0,00%	-100,00%
<b>(=) Resultado do Exercício Antes IR</b>	<b>R\$ 6.680,29</b>	<b>11,11%</b>	<b>-R\$ 21.487,49</b>	<b>-27,81%</b>	<b>-421,66%</b>
<b>(=) Resultado Exercício Após IR</b>	<b>R\$ 6.680,29</b>	<b>11,11%</b>	<b>-R\$ 21.487,49</b>	<b>-27,81%</b>	<b>-421,66%</b>

Tabela 1: Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) nos anos de 2010 e 2011 e suas análises vertical e horizontal.

Na análise horizontal da DRE percebemos que houve um crescimento na ordem de 28,57 % da receita bruta da empresa, porém este crescimento é acompanhado por um crescimento das despesas da organização, mas na despesa financeira houve um decréscimo o que levou a um resultado líquido decrescente na ordem de 421,66%, ou seja, apesar de haver um crescimento da receita bruta da organização. Como consequência tivemos uma diminuição do lucro líquido.

Na análise vertical da Demonstração de Resultado do Exercício podemos notar que a receita líquida representa 97,19% no ano de 2010, e 97,25% no ano de 2011 da receita bruta. Porém com a dedução dos custos da mercadoria vendida ser muito alto no ano de 2011 a empresa não conseguiu cobrir suas despesas que possuía no momento, com isso a empresa não teve lucros no ano de 2011. No ano de 2010 teve um lucro de 11,11%.

#### 4.2. Balanço Patrimonial

<b>Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial</b>						
<b>Balanço Patrimonial</b>						
<b>EXERCÍCIOS FINDOS EM:</b>		<b>2011</b>		<b>2010</b>		<b>2010/2011</b>
		<b>Valor</b>	<b>AV</b>	<b>Valor</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>R\$ 58.517,19</b>	<b>100,00%</b>	<b>88.736,22</b>	<b>100,00%</b>	-34,05%
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 53.307,49</b>	91,10%	<b>R\$ 83.526,52</b>	94,13%	-36,18%
	Disponível	R\$ 10.161,14	17,36%	R\$ 2.264,82	2,55%	348,65%
	Caixa	R\$ 9.979,09	17,05%	R\$ 2.202,28	2,48%	353,13%
	Bancos	R\$ 182,05	0,31%	R\$ 62,54	0,07%	191,09%

	Estoques	R\$ 43.146,35	73,73%	R\$ 81.261,70	91,58%	-46,90%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 5.209,70</b>	8,90%	<b>R\$ 5.209,70</b>	5,87%	0,00%
	Imobilizado	R\$ 5.209,70	8,90%	R\$ 5.209,70	5,87%	0,00%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>R\$ 3.062,43</b>	5,23%	<b>R\$ 11.793,97</b>	13,29%	-74,03%
	Fornecedores	R\$ 1.295,01	2,21%	R\$ 1.287,44	1,45%	0,59%
	Obrigações a pagar	R\$ 1.767,32	3,02%	R\$ 1.406,53	1,59%	25,65%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>R\$ 55.454,76</b>	94,77%	<b>R\$ 76.942,25</b>	86,71%	-27,93%
	Capital Social	R\$ 34.000,00	58,10%	R\$ 34.000,00	38,32%	0,00%
	Lucros ou prejuízos	R\$ 21.454,76	36,66%	R\$ 42.942,25	48,39%	-50,04%
<b>Total do Passivo</b>		<b>R\$ 58.517,19</b>	<b>100,00%</b>	<b>R\$ 88.736,22</b>	<b>100,00%</b>	<b>-34,05%</b>

Tabela 2: Balanço Patrimonial dos anos de 2010 e 2011 e suas análises verticais e horizontal.

De acordo com o apresentado no balanço patrimonial da empresa X nos anos de 2010 e 2011 percebemos que na análise vertical o ativo circulante teve um decréscimo de 94,13% para 91,10% mas nas contas caixa, estoques e bancos houve um crescimento, e na liquidez da empresa teve um crescimento de 10,33 reais. No ativo permanente percebemos que o percentual de 5,87% de 2010 aumenta para 8,90% em 2011 um acréscimo de aproximadamente 3,03% dos ativos permanentes na empresa, isso se confirma na análise vertical onde percebemos também uma evolução na comparação das mesmas contas, para verificar mais profundamente quais motivos levaram a tal evolução.

Na análise horizontal do balanço patrimonial concluímos que nas contas do ativo circulante: disponível, caixa, bancos houve um crescimento em média de 297,62% já a conta estoque teve um decréscimo de 46,9% afetando significativamente no total do ativo que reduziu 34,05% de 2010 para 2011. No passivo circulante a conta fornecedor esteve um crescimento de 0,59% e as obrigações a pagar de 25,65%, já as contas do patrimônio líquido houve um decréscimo principalmente no capital social em que os sócios acabam investindo menos na empresa.

### 4.3. Índices Financeiros

FORMULÁRIO ÍNDICES	2010	2011
<u>Indicadores de Liquidez</u>		
$LC = \frac{AC}{PC}$	R\$ 7,08	R\$ 17,41
$LS = \frac{AC (-) Estoques (-) Desp. Ant.}{PC}$	R\$ 0,19	R\$ 3,32
Liquidez Imediata = $\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	R\$ 0,19	R\$ 3,32

Índice de Caixa = $\frac{\text{Caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$	R\$ 0,19	R\$ 3,26
L G = $\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{R. L. P.}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível LP}}$	R\$ 7,08	R\$ 17,41
<u>Indicadores de Endividamento</u>		
IEG = $\frac{\text{AT} - \text{PL}}{\text{AT}}$	R\$ 0,13	R\$ 0,05
MCP = $\frac{\text{AT}}{\text{PL}}$	R\$ 1,15	R\$ 1,06
Imobilização RP = $\frac{\text{A P}}{\text{ELP} + \text{PL}}$	R\$ 0,07	R\$ 0,09
<u>Indicadores de Atividade</u>		
Giro de Estoque = $\frac{\text{CMV}}{\text{Estoque}}$	R\$ 0,47	R\$ 1,76
Dias = $\frac{365}{\text{GE}}$	R\$ 774,94	R\$ 207,04
PME = $\frac{\text{Estoque Médio} \times 360}{\text{CMV}}$	R\$ 1.170,14	-R\$ 49.147,78
Giro = $\frac{360}{\text{PME}}$	R\$ 0,31	-R\$ 0,01
GCP = $\frac{\text{CMV}}{\text{Contas a pagar}}$	R\$ 103,62	R\$ 57,43
Dias = $\frac{365}{\text{GCP}}$	R\$ 3,52	R\$ 6,34

GCP		
$PMCP = \frac{\text{Média CP}}{\text{CMV}} \times 360$	R\$ 69,87	R\$ 35,16
Giro de Contas a Pagar = $\frac{360}{PMCP}$	R\$ 5,15	R\$ 10,24
Giro do AT = $\frac{\text{Vendas}}{\text{AT/ Médio}}$	R\$ 0,66	R\$ 1,28
<u>Indicadores de Rentabilidade</u>		
$ROA = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Ativo Total/ AT Médio}}$		-R\$ 0,37
$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{PL / PL Médio}}$		-R\$ 0,39

Tabela 3: Indicadores financeiros de 2010 e 2011 e suas análises verticais e horizontal.

Ao analisar os indicadores financeiros percebemos que para cada um real que a empresa tiver de dívida de curto prazo a mesma consegue pagar e ter um saldo de R\$6,08 este saldo no ano de 2011 passa para R\$16,41, porém quando analisamos o índice de liquidez seca, ou seja, pagamento das dívidas de curto prazo sem contar com estoques e despesas de antecipadas perceberam que cada um real a empresa apenas consegue pagar R\$0,19 deixando de pagar R\$0,81 dessas dívidas de curto prazo, já em 2011 a empresa obtém um lucro de R\$2,32. Trabalhando os indicadores de endividamento percebemos quanto ao endividamento geral para cada 1 real que a empresa possui R\$0,13 pertencem a terceiros em 2010, já em 2011 esse valor passa para R\$0,05 onde para cada 1 real apenas R\$0,95 pertencem a organização, podemos afirmar que 5% do capital dessa organização não é capital próprio ou seja o grau de endividamento é pequeno.

Ao verificar o Giro de estoque (indicador de atividade) no ano de 2010 foi de apenas 0,47, já no ano de 2011 teve um aumento significativo de 1,29, porém o Giro de estoque da empresa é muito baixo devido problemas no aumento contínuo nas compras de mercadorias para revenda ou problemas nas vendas. No ROA (indicadores de rentabilidade) no ano de 2010 podemos observar que de cada 1 real a empresa X consegue saldar suas dívidas e obtém um lucro de R\$0,07, porém no ano de 2011 a empresa teve um prejuízo de R\$0,37 assim não conseguiu saldar suas dívidas. Concluímos por meio das análises, que os proprietários contribuem com capital próprio para manter a atividade na empresa, já que a mesma não obteve fundos com financiamentos nos últimos anos para assim liquidar suas obrigações.

## CONCLUSÃO

Através do estudo realizado na empresa X, tivemos a oportunidade de não somente na teoria, mas também na prática, observar o funcionamento de uma empresa e elaborar através dos dados disponibilizados pela mesma, relatórios contábeis tais como, seu Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa, e realizar a Análise Horizontal e Vertical, e avaliar seus índices econômicos e financeiros.

Acreditamos que este contato tenha trazido benefícios a ambas as partes, a nós estudantes do curso de Administração, por ter tido a oportunidade de aprender a organizar e analisar esses dados e obtermos uma melhor ideia do que iremos nos deparar quando inseridos do mercado de trabalho. E a empresa por através desta análise, ter chance de enxergar e refletir sobre a situação em que se encontra, uma vez que esta passa por graves problemas financeiros.

É de suma importância que esta empresa, após obter estas informações tome providências em relação as suas finanças, pois é esse o objetivo destes tipos de relatórios financeiros, permitir ao gestor ou proprietário da organização uma tomada de decisão mais segura e eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistemas de informação contábil, 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICÍBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não contadores**, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSS, Stephen. A; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford. **Princípios de Administração Financeira**. Tradução Andrea Maria Accioly Fonseca Minardi; revisão técnica Antônio Zoratto Sanvicente. 2 ed. 10. Reimpr. São Paulo: Atlas , 2011.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; CHEROBIM, Ana Paula; RIGO, Cláudio Miessa. **Administração Financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro; editora elsevier, 2011.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, D, C. **Análise Financeira de Balanços**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010.